

ANÁLISE DE IMPRESSOS NO BRASIL IMPÉRIO: O PERIÓDICO *A SCIENTIA* E SUA INTERLOCUÇÃO COM O CAMPO PEDAGÓGICO.

SUZANA LOPES DE ALBUQUERQUE*

RESUMO

A pesquisa referente aos “Caminhos da educação em Goiás: vestígios de materiais e métodos de ensino nas escolas de primeiras letras Oitocentista” possibilitou o contato com diferentes fontes históricas. A perspectiva de ampliação das fontes para além das oficiais, possibilitou a inclusão de análise dessa diversidade, como periódicos. Esse escrito refere-se à análise do impresso *A Scientia*, localizado na busca por fontes acerca dos embates entre o método do francês Joseph Jacotot e do português Antonio Feliciano Castilho em solo brasileiro, narrado pelo português Castilho em cartas¹ à sua esposa. O periódico *A Scientia* está localizado no campo da Homeopatia mas não limita-se a ele, apresentando a tentativa de implantação do método pedagógico de Jacotot, a partir da criação do Instituto Panecástico em solo brasileiro. As fontes utilizadas para essa pesquisa referem-se ao periódico *A Scientia* e às cartas de Castilho da época da ministração de seu curso na corte brasileira (1855) dirigidas à sua esposa. Dentre inúmeras, visamos responder algumas indagações: Qual a estrutura e teor das matérias do periódico *A Scientia*? Quem eram os sujeitos escritores? Quais as aproximações com o campo pedagógico? Na tentativa de dialogar com as produções acerca do tema, a análise será fundamentada em autores como RANCIÈRE (2015), GALHARDO (1928), BATISTA (1999). A circulação de métodos em solo brasileiro, como o de Castilho e Jacotot demonstra uma “febre” por tendências pedagógicas circuladas em outros países; febre essa que não limita-se às fontes da instrução, como pode ser observado através de um periódico no campo da homeopatia.

PALAVRAS-CHAVE: *A SCIENTIA, HOMEOPATIA, MÉTODO DE ENSINO, IMPÉRIO BRASILEIRO.*

INTRODUÇÃO

O estudo acerca dos métodos de ensino circulados nas diferentes províncias brasileira nos Oitocentos, contemplado no projeto de pesquisa “Caminhos da educação em Goiás: vestígios de materiais e métodos de ensino nas escolas de primeiras letras Oitocentista” remete ao contexto de internacionalização de ideias pedagógicas.

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Professora. Doutoranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

¹ Este estudo baseia-se na Correspondência Pedagógica de A. F. de Castilho, seleção, introdução de notas de Fernando Castelo-Branco, publicada em 1975, pelo Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian e nas Memórias de Castilho, escritas por seu filho Júlio de Castilho. Uma parte dessa obra está publicada em livro, mas a outra apenas foi divulgada na revista ‘O Instituto’ de Coimbra.

Ao realizar um estudo sobre a riqueza e a complexidade da fonte histórica que constituem os manuais e as dificuldades de natureza metodológica com as quais o historiador do livro didático se depara, Allain Choppin (2002) aborda esse contexto de internacionalização de ideias, uma vez que a produção literária, os métodos, estratégias editoriais, elaboração dos livros, dentre outros, estão em um processo de conexão e influências que extrapolam o contexto nacional.

Entretanto, a literatura escolar não é imune a influências exteriores: copia sistemas de controle da produção ou difusão, traduções ou adaptações de obras, da instalação de empresas ou de filiais. Assim, os manuais transcendem, paradoxalmente, as fronteiras nacionais: mesmo a afirmação de uma identidade nacional, à primeira vista singular, irreduzível, apoia-se em procedimentos comuns, na verdade copiados, cabe ao historiador estudar a emergência ou dar prosseguimento. Acontece o mesmo com os métodos, textos, ilustrações, paginações, estratégias editoriais, métodos de fabricação (CHOPPIN, 2002, p.16).

No decorrer dessa pesquisa, deparou-se com essas filiações e influências exteriores na constituição dos métodos de ensino a ser adotado e circulado nas diferentes províncias brasileiras. É o caso do embate em solo brasileiro entre o poeta português Antonio Feliciano Castilho e os seguidores do francês Joseph Jacotot, ambos autores de métodos de ensino.

Lograr espaço de autor no limitado corpo das publicações dos impressos circulados nas províncias brasileira era um ato de tensão que extrapolava o espaço da escola.

Aspectos ligados ao próprio processo de produção desses textos (serem produzidos para a escola, destinados à escola ou utilizados pela escola) são também fatores que dificultam a conceituação e a apreensão desse gênero de produção intelectual e que evidenciam as estreitas relações do “impresso” escolar com outras esferas da cultura. Estudar esses “impressos” parece ser também estudar, de modo central, as relações – de subordinação, transformação e de tensão – entre a cultura escolar e outras esferas da produção cultural (BATISTA, 2009, p.49).

A tentativa de compreender o Método Universal proposto pelo francês Joseph Jacotot (1770-1840) e localizar fontes que apontavam para sua circulação no cenário instrucional Oitocentista brasileiro decorre da pesquisa em desenvolvimento sobre os embates travados pelos defensores de Jacotot, no ato da vinda do poeta português Antonio Feliciano Castilho para a corte brasileira, em 1855, para a divulgação e propagação do Método Castilho.

Essa tentativa de entender os princípios do “Método² Universal” proposto por Jacotot e os indícios de sua circulação no Império Brasileiro, conduziu a pesquisa ao contato com o periódico *A Sciencia*, fonte que, embora pertinente ao campo da Homeopatia, apresenta inúmeras teorias pedagógicas e propostas para modernização da instrução a partir da defesa do método de Jacotot.

Esse escrito visa apresentar o periódico *A Sciencia*, pertencente ao campo da Homeopatia e sua interlocução com o campo da instrução, a partir da defesa de um ideal de método a ser adotado no Império brasileiro.

A defesa desse Método culminou na criação do Instituto Panecástico no Brasil, em 1847, com a finalidade de propagar os princípios da emancipação intelectual proposta por Jacotot. Tais afirmações decorrem do contato com o periódico *A Sciencia*.

1. *A Sciencia*: periódico no campo da Homeopatia.

O periódico *A sciencia* tinha por objetivo apresentar a Homeopatia ao império brasileiro, sendo esta tratada a todo instante como uma “nova doutrina”, sendo considerada a medicina por excelência. De acordo com os autores, esta moderna forma de medicação resumia toda a inovação científica.

Sim, meus senhores, contra os allopatas eu tive que demonstrar que a homeopathia é a medicina por excellencia; e contra vós outros hei de demonstrar que a homeopathia, tendo sido levada quasi á evidencia, póde ser exercida por todo chefe de familia, por todo padre verdadeiramente possuido do espirito do Evangelho, que é a caridade sem limites e sem distincção; por todo homem de intelligência e de boa vontade, que em prejuízo dos seus interesses particulares se dedique, como o Dr. Mure, ao bem da humanidade (A SCIENCIA, 1847, vol.1, n.3, p.138).

Tal periódico está digitalizado e disponibilizado no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em suas 25 edições, sendo 5 circuladas no ano de 1847 e as demais em 1848. Sua impressão era feita na Typographia Universal de Laemmert³, no Rio de Janeiro,

² Utilizamos a palavra *método* por termos como referência fontes que assim o adotam. Para Jacotot, porém, o método embrutece o homem; por isso não denomina sua proposta como método, e sim como *Ensino Universal*.

³ Segundo Bittencourt (2004, p.482), a editora dos irmãos Laemmert estavam entre as três editoras em destaque dentre as três editoras de destaque até 1855. A editora “suruiu da iniciativa de Eduard Laemmert, nascido em

sendo suas matérias assinadas pelos professores da escola de Homeopatia, como Luiz Antônio de Castro, João Vicente Martins, dentre outros.

Observa-se também que tal periódico era destinado às classes mais “intelectualizadas”, devido sua linguagem rebuscada, científica e, principalmente, pelas matérias serem permeadas de citações e explicações em outras línguas, como latim.

É interessante notar a presença de um discurso religioso e essencialista em um material intitulado e pautado na ciência. Nas apresentações de suas matérias, observa-se um discurso imponente e imperativo às “verdades” que seriam grafadas em tal impresso; chegando um autor a escrever em uma de suas matérias que a filosofia reconheceu a necessidade de absorver a verdade religiosa.

Desde que aprouve a Deos fazer-me conhecer que na verdade existia a sciencia de curar, e desde que me foi possivel compreender que, além de suave maneira por que essa sciencia podia conservar e prolongar a vida, ella em suas doutrinas aproximava as sciencias humanas á divina sciencia; lia nas letras sagradas os seus preceitos e regras; falquejava, por assim dizer, da velha cortiça bichosa e carcomina do materialismo até ao coração o lenho santo da sciencia unica possivel, o Christianismo; desde que nas substancias inertes vi que pelos processos desta nova arte de curar se desenvolveo, se manifestavão propriedades dynamicas as mais enérgicas, provando que nada existe no mundo privado de uma tal ou qual vida, subtil, incorporea, espiritual, divina; desde que argumentos tirados destes phenomenos physicos poderão ser pelo meu entendimento confrontados com as luzes da revelação (A SCIENCIA, 1847, vol.1, n.4, p.72-73).

Observa-se uma defesa extrema à teoria vital que afirma a existência de uma força vital como geradora da vida e da matéria. De acordo com seus escritores, tal força comprovaria cientificamente a presença de Deus como promotor da vida, justificando então o grande ataque dos defensores da Homeopatia ao materialismo das ciências químicas e físicas.

Para os autores da revista, a Homeopatia era a verdadeira *sciencia*, por ela não ser material e sim espiritual/essência, ela seria a ligação entre Deus e a Ciência, quase que o remédio divino.

A vós, em cujas mãos depositou Deos, por via do seu delegado na terra, o tesouro inesgotavel de remedios espirituaes contra as doenças de nossa alma, a vós que sois

Baden e chegou ao Brasil como sócio da firma do livreiro francês Bossange. Em 1838 resolveu criar sua própria firma e associou-se ao seu irmão Heinrich. (...) A E.Et.H. Laemmert foi praticamente a substituta da Tipografia Nacional, nova denominação da Imprensa Régia” (BITTENCOURT, 1993, p.82).

o sal da terra, nos entregamos nós para que nos presteis a força que nos falta, para que nos sirvais de estrella conductora: afim de que ponhamos á disposição dos miseros enfermos o tesouro tão rico dos remedios homeopathicos, tambem tão despojados da materia, que bem so pôde dizer deles que são quasi espirituaes (A SCIENCIA, 1848, vol.2, n.7, p.121).

A química e a física eram relacionadas pelos autores ao materialismo. Verifica-se uma extrema necessidade destes autores colocarem a Homeopatia em um patamar superior à todas as outras ciências; para eles, por ser uma ciência pautada na essência.

Ao longo das matérias da revista, observa-se uma veneração pelo Hahneman (pai da homeopatia) colocando-o numa posição para além de humana. Observa-se também, uma rivalidade entre a Homeopatia executada no Brasil e a desenvolvida na Europa, sendo enfatizado e, para eles, provado que a brasileira encontra-se em um grau mais elevado.

Repellida em parte pela Europa, que a justiça celeste, nos seus sabios decretos, não destinára, talvez, a gozar das vantagens dos systema physicamente refenerador da humanidade, a homeopathia veio erguer sua bandeira no Brasil, parte do novo mundo onde seus benefícios erão mais necessarios. E mesmo que se mostra o dedo de Deos, que quiz que o Brasil fosse o berço do ensino da homeopathia (A SCIENCIA, 1847, vol.1, n.2, p.21).

Nessas comparações, os autores ressaltavam o grau de adiantamento da Homeopatia no Brasil em relação à Europa. Em muitas matérias eram comparadas as técnicas (diluções) utilizadas nesses diferentes contextos, mostrando o maior e melhor aperfeiçoamento dos médicos Homeopatas do Brasil.

Por muito tempo ficarão os órgãos da homeopathia na Europa mudos a respeito dos progressos que fazia no Brazil a doutrina de Hahnemann, cuja extraordinária propaganda despertou a final atenção dos Homeopathas Europeos e acordou a sua imprensa do somno letárgico em que jazia. “Há pouco tempo escrevia ao Dr. Mure, o Dr. Crosseiro que os Homeopathas de Paris ficavão envergonhados a vista dos espantosos efeitos da sua perseverança; que no Brazil já existião mais de 30 consultorios gratuitos, quando em Paris só se tinha mantido aquelle que pelo Dr. Mure foi fundado (A SCIENCIA, 1848, vol.2, n.10, p.149).

No fechamento das matérias de várias edições, estavam apresentados casos clínicos exitosos na administração de medicações homeopáticas; importante pontuar que a oferta era ministrada aos doentes em caráter experimental, em mecanismo de tentativas de acertos,

dentre erros. Assim, ia-se tentando substâncias e dosagens até uma melhora do quadro clínico do paciente.

2. *A Sciencia: em meio à Homeopatia, o pedagógico faz-se presente.*

A inovação tratada na revista não limitava-se ao campo da Homeopatia. Essa filosofia essencialista defendida nesse campo pelo periódico *A Sciencia*, encontrou na máxima da *panecastiqué* de Jacotot, “tudo está em tudo”, sua fundamentação teórica e a interlocução com o campo pedagógico.

Jean Joseph Jacotot⁴ (1770-1840) nasceu em Dijon na França, sendo considerado um revolucionário questionador dos resultados da Revolução Francesa e instituições de sua época, denunciando que estes movimentos e instituições não trouxeram meios para atingir a liberdade e emancipação do homem, inclusive no campo intelectual.

Exilado de seu país, com o cessar da Revolução de 1830, o mestre regressou à França na tentativa de propagar seu método de ensino buscando a “Emancipação Intelectual” dos envolvidos no campo educativo. A instituição pedagógica nesse contexto é caracterizada por Rancière (2015) como conciliadora da ordem e progresso, em que triunfou o “velho”, a partir do silenciamento das febres igualitárias e das desordens revolucionárias, e de vozes como a do mestre Jacotot.

Perella (2011) descreve a rapidez da propagação dos princípios e experiências de Jacotot na França a partir da criação de uma sociedade pedagógica *panécastique* [tudo está em tudo], e de dois jornais, *Journal de Philosophie Panécastique* e o *Journal de L’Émancipation Intellectuell*. Movimento este que adentrou no Brasil via a criação do Instituto Panecástico baseado nas ideias de Jacotot.

⁴ Joseph Jacotot (1770-1840). “Pedagogo francês. Estudou direito em Dijon, onde ensinou retórica; interessou-se pelas letras e matemáticas. Com a revolução, tornou-se militante e foi oficial dos exércitos da jovem república, mais tarde ocupou cargos de responsabilidade na organização do exército e na Escola Politécnica. Regressou entretanto a Dijon onde ensinou Análise, Línguas clássicas, Matemáticas puras e transcendentais, e também Direito. Chegou a ser eleito deputado, mas com a queda final de Napoleão, em 1815, viu-se obrigado a exilar-se na Bélgica. Vivendo no século XIX era ainda, contudo, um homem do Iluminismo. Em 1818, refugiado na Bélgica, aceitou um cargo de professor na Universidade de Lovain (Texto extraído do Grupo de leitura em aprendizagem automática - FEUP | 9 de Maio de 2008. In: http://www.virose.pt/download/ranciere_curto.pdf).

No periódico *A Sciencia* publicado no Brasil, há uma explicação desse Método Universal, da história de sua produção bem como o resumo dos princípios e aplicação. A filosofia panecástica de Jacotot encontrou seguidores no solo brasileiro que, em 1847, a partir da vinda do francês Dr. Mure (1809-1858), criaram a Associação Panecástica do Brasil para desenvolver os princípios do ensino Universal de Jacotot.

Aos três dias do mez de Maio do anno de mil oitocentos e quarenta e sete, em uma sala da casa da rua de S. José, numero cinquenta e nove, tendo-se reunido, à convite do Sr. Dr. Mure, varias pessoas, o Dr. Mure propoz a fundação de uma sociedade para o desenvolvimento dos princípios de Jacotot sobre o ensino universal; aceita foi a proposta por unanimidade, e adoptou-se o seguinte: Em nome de Jacotot, inventor da philosophia panecastica, no dia 3 de Maio de 1847 (*A SCIENCIA*, 1847, vol.1, n.3, p.57).

A proposta da Associação fundada sob a base do pensamento de Jacotot não limitava-se ao campo da discussão. Abriu-se um fundo para a criação de escolas para aplicação do Ensino Universal de Jacotot.

Sob proposta do Sr. Dr. B. Mure, foi fundado o Instituto Panecastico do Brazil, cujos estatutos são os seguintes: O Instituto tem por fim propagar os princípios da emancipação intellectual do immortal Jacotot, e substituir á autoridade e ao pedantismo os direitos da razão humana. O Instituto procurará reunir um fundo para a creação d'um collegio normal que reunirá Os presepios. As salas de asylo. Escolas primarias. O ensino superior. (*SCIENCIA*, 1847, vol.1, n.3, p.57).

Os sócios reuniam-se uma vez por ano, no dia do aniversario da morte de Jacotot (30 de julho) sendo promovido conferências semanais para esclarecimentos sobre a aplicação do ensino universal.

O periódico *A Sciencia* (1847, vol.1, n.5) tratou da insatisfação de no Brasil não existir nenhum espaço educativo como presepio e casa de asylo e ao fato de as escolas primárias existentes não associarem o ensino Universal de Jacotot ao método de ensino mútuo. É elogiada a introdução do método mútuo aliado ao ensino simultâneo.

Em relação ao ensino superior, é destacada a experimentação do Ensino Universal de Jacotot na medicina homeopática no Brasil, uma vez que a doutrina do princípio da homeopatia, de Samuel Christian Friedrich Hahnemann, foi fundamentada na emancipação intellectual espontânea. Segundo Galhardo (1928), os alunos do terceiro ano ensinavam os do segundo ano, e estes os do primeiro ano.

3. Construção e princípio do Método Jacotot

Faz-se necessário entender os princípios contidos na proposta pedagógica do Ensino Universal de Jacotot para compreender como este tornou-se fundamentação teórica para a introdução da homeopatia e de novo método no campo da instrução.

A construção desse princípio resultou de experiência com o campo pedagógico, a partir do aprendizado em sala de aula. Após a experiência de ensinar aos seus alunos em uma língua por ele desconhecida, o professor Jacotot foi surpreendido positivamente com a superação de seus alunos que, apesar de terem um mestre ignorante, obteve êxito a partir do método de emancipação intelectual.

O acaso de um acontecimento excepcional virá uma vez mais a alterar-lhe a vida (a pedido de um grupo de alunos, que apenas falam flamengo, aceita ‘ensinar-lhes’ francês utilizando para o efeito uma edição bilingue do *Télémaque* de Fenélon. Note-se que Jacotot não sabia flamengo tão pouco e que não tinha por isso como comunicar directamente com os seus alunos. Estes ficaram entregues a si próprios e ao *Télémaque*. Os resultados deste método sem outro método senão o da própria autonomia do aluno vão revelar-se surpreendentes e Jacotot decide alargar a experiência)” (Texto extraído do Grupo de leitura em aprendizagem automática - FEUP | 9 de Maio de 2008. In: http://www.virose.pt/download/ranciere_curto.pdf).

Assim, surpreendeu-se com a escrita em francês de seus alunos, uma vez que ele deixara os alunos aprenderem por si.

Elle esperava um dilúvio de barbarismos, e até talvez uma absoluta impossibilidade de exprimirem-se. E com efeito, como podiam estes moços, privados de explicações, reduzidos a si mesmos, compreender e resolver as dificuldades de uma língua inteiramente nova para elles? Embora; era necessário conhecer até onde elles tinham chegado por este novo caminho que o acaso tinha trilhado, quaes os resultados deste empirismo desesperado. Qual não foi a admiração do Sr. Jacotot ao descobrir que estes alumnos, sem outro guia, sem outros recursos, que a sua reflexão individual, tinham desempenhado a sua árdua tarefa tão bem como o poderiam ter feito muitos Francezes! As explicações então tornavam-se desnecessárias? Por ventura bastaria querer para poder? (A SCIENCIA, 1848, vol.2, n.16, p.193).

Dessa experiência, publicou princípios como “pode-se ensinar aquilo que desconhece” (em seu caso experimental, a língua flamengo) a partir do princípio de “aprender uma coisa e à ela referir todo o resto”.

Proclamou então o Sr. Jacotot esta máxima — *quem quer pôde* —, como meio de succeder em todo o trabalho intellectual, máxima esta posta em pratica por todos aquelles que querem neste mundo effectuar coisas grandes; máxima que, quando faz as vezes de uma mola escondida, fez crer em prodigios, e que, em todos os casos, inspira aos alumnos uma justa confiança em si, e os anima para perseverar, afim de colherem o fructo de seus trabalhos. Do successo que sempre tinha coroadado as suas tentativas, concluiu o Sr. Jacotot — *que Deos creou a alma humana capaz de instruir-se a si mesma, e sem o concurso de mestres e explicadores*" Enunciou ainda o Sr. Jacotot outros princípios: *Aprender ou saber alguma coisa, e a ella referir todo o resto. — Tudo se acha em qualquer coisa.— Todas as intelligencias são iguaes. — Póde-se ensinar aquillo que se ignora.*— Isto quer dizer simplesmente que quem quizer, seja quem fôr, pôde tendo confiança em si e vontade, verificar se uma outra pessoa sabe o que tem aprendido"(A SCIENCIA, 1848, vol.2, n.16, p.194).

Em um olhar de longa duração, pode-se contrastar discussões advindas das diferentes matrizes teóricas circuladas no Império Brasileiro, como no princípio educativo encontrado no ensino Universal, proposto por Jacotot, que parte de uma tomada de posição diferente do mestre, menos preocupado em transmitir conhecimentos e em buscar métodos de ensino, e mais com a emancipação intellectual do seu aluno, a partir de uma condição de igualdade de inteligência.

Ao criticar métodos que alteravam os “meios” escolhidos para tornar sábio o ignorante, sem entretanto, partir da concepção de igualdade intellectual entre todos os homens, o autor caracterizara os métodos de sua época, sejam duros ou suaves, tradicionais ou modernos, passivos ou ativos, com o mesmo rendimento: a de uma criança passiva, civilizada e, em suas palavras, embrutecida.

A crítica silenciada de Jacotot dirigia-se aos métodos circulados que atendiam à proposta da escola moderna, caracterizada em suas funções disciplinadora, modeladora, normatizadora e “reguladora da cultura letrada” (BOTO, 2012, p.50). Observa-se em Jacotot uma visão problematizadora a partir de perguntas como “a criança está compreendendo? Ela não compreende? Encontrarei maneiras novas de explicar-lhe, mais rigorosas em seu princípio, mais atrativas em suas formas; e verificarei que ele compreendeu” (RANCIÈRE, 2015, p.24).

Dessa forma, Jacotot criticava a pedagogia inovadora que, apesar de encontrar métodos mais “prazerosos”, em seu princípio conduziam o homem ao embrutecimento, a partir de um modelo social desigual, que ia na contramão de uma emancipação intellectual. Por isso, preferia colocar-se na posição de um mestre ignorante, que não depositava todo o

conhecimento aos seus alunos de forma autoritária, visando antes, sua emancipação como forma de ruptura com o embrutecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o periódico *A Sciencia*, o ideal pedagógico do Método Universal do mestre francês Jacotot fundamentou a construção da Homeopatia de Hahnemann. Nessa concepção de Jacotot, Homeopatia e Pedagogia encontraram um momento de interlocução que adentrou o campo da medicina e da instrução no Brasil Oitocentista.

O princípio essencialista que a Homeopatia assumiu ao tratar o paciente a partir da busca da reação do próprio corpo no combate à doença, em detrimento da aplicação de remédios que combateriam diretamente os sintomas pode ser comparado ao princípio educativo apresentado no Método Universal de Jacotot, onde evitava-se a inculcação de fórmulas em detrimento de uma pedagogia experimentalista.

A aproximação entre ambas as áreas pode ser observada a partir da análise do periódico *A Sciencia*, local em que foram apresentadas e defendidas as ideias de emancipação intelectual proposto por Jacotot, apropriadas para a consolidação da Homeopatia em território brasileiro. Tratava-se da recusa de D. Mure aos remédios convencionais e aos mestres explicadores.

Na “rixa” apresentada nesse escrito entre Alopatria e a Homeopatia, a defesa por esta é que qualquer “chefe de família ou todo padre” possuído pelo espírito do evangelho pudesse exercê-la. Esse é o mesmo princípio contido nas máximas de Jacotot, onde um mestre ignorante poderia ensinar o que desconhecia, a partir da verdade da emancipação intelectual, e da máxima que tudo está em tudo.

Nessa concepção, a cura no campo da medicina e o aprendizado no campo instrucional estariam em todas as partes, uma vez que "Deus criou a alma humana capaz de instruir-se a si mesma, sem o concurso de mestres explicadores"(A SCIENCIA, 1848, vol.2, n.16, p.194). Nessa concepção, estão contidas máximas como enunciou ainda o mestre Jacotot outros princípios: “Aprender ou saber alguma coisa, e a ella referir todo o resto. — Tudo se acha em

qualquer coisa.— Todas as intelligencias são iguaes. — Póde-se ensinar aquilo que se ignora” (A SCIENCIA, 1848, vol.2, n.16, p.193).

Nessa concepção, isto implica dizer que quem quisesse e tivesse confiança em si, independente de quem fosse, poderia verificar se uma outra pessoa teria um aprendizado emancipado, ao posicionar-se como mestre ignorante e, no campo da medicina, poderia exercer a Homeopatia.

O alargamento de fontes no campo da História da Educação, para além das referentes ao campo instrucional, permitiu uma interlocução do campo pedagógico com os intelectuais que transitavam por diferentes áreas da nossa delimitada ciência moderna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A SCIENCIA. Disponível <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=730076&pesq>> Acessado em 10.03.2016.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O conceito do livro didático. In: Batista, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria De Oliveira. *Livros Escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 41-74.

BOTO, Carlota. *A escola primária como rito de passagem: Ler, escrever, contar e se comportar*. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012

CASTELO BRANCO, Fernando. *Castilho tenta difundir o seu método de leitura no Brasil*. Revista da Faculdade de Educação USP. 3(1); 32-45, jun.77.

_____. *Correspondencia pedagógica*. Seleção, introdução e notas de FERNANDO CASTELO-BRANCO. Instituto Gulbenkian de Ciência. Centro de Investigação Pedagógica. Lisboa/1975.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. *História da Educação*, n. 11, abr. 2002, p. 5-24.

GALHARDO, José Emygdio Rodrigues. História da homeopatia no Brasil In: *Livro do 1º Congresso Brasileiro de Homeopatia*. Rio de Janeiro, 1928. (BN)

PERELLA, Cileda dos Santos Sant’Anna. *Joseph Jacotot: contribuição para a reflexão acerca do conselho de escola*. Comunicação Oral: ANPAE, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Tradução de Lílían do Valle – 3 ed. 4. reimp. Belho Horizonte: Autêntica Editora, 2015.